

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vania Maria Gonçalves Pereira

Um lugar de memórias

Belo Horizonte

2012

Vania Maria Gonçalves Pereira

Um lugar de memórias

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Cláudia Sapag Ricci

Belo Horizonte

2012

Ficha catalográfica

| |
|--|
| |
|--|

Vania Maria Gonçalves Pereira

Um lugar de memórias

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Cláudia Sapag Ricci – Faculdade de Educação da UFMG
Orientadora

Selma Ambrozina M. Braga – Faculdade de Educação da UFMG
Convidada

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por me conduzir nesta caminhada. Em seguida ao meu cônjuge Célio, pelo amor, companheirismo, apoio... Aos meus filhos, Emanuel e Ezequiel por compreenderem a ausência da mamãe nos momentos de dedicação aos estudos. Estendo agradecimentos também a minha orientadora Cláudia Ricci, pelo dinamismo e atenção.

Enfim, a todos que colaboraram nesta jornada, o meu muito obrigado!

RESUMO

Com um olhar em busca de significados, memórias, relações é possível valorizar, conhecer, registrar e divulgar de forma prazerosa e educativa informações do patrimônio que nos cerca. A obtenção de dados relevantes é surpreendente, como a descoberta do oficial nome da praça e capela descritos neste trabalho. São lugares, momentos marcantes e muitas histórias abordadas através de estudos, pesquisas, relatos, fotos... Escrever sobre a História local é remeter-se ao passado, vivenciando o presente num contexto sociocultural. E, dessa forma, o educador atua no processo ensino-aprendizagem na construção da identidade no exercício da cidadania.

Palavras-Chave: Memória, patrimônio, preservação, Praça Francisco Xavier de Vasconcelos.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. MEMORIAL DE PERCURSO..... | 8 |
| 1.1 MINHA HISTÓRIA NESTE LUGAR..... | 11 |
| 2. PROJETO DE TRABALHO..... | 14 |
| 2.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA..... | 14 |
| 2.2. PROBLEMAS DE PESQUISA | 15 |
| 2.3. OBJETIVOS | 15 |
| 2.3.1. <i>Objetivo Geral</i> | 15 |
| 2.3.2. <i>Objetivos Específicos</i> | 16 |
| 2.4. JUSTIFICATIVA | 16 |
| 2.4.1 <i>A construção da Igreja</i> | 18 |
| 2.4.2 <i>Usos dos espaços</i> | 19 |
| 3. PRODUTO PEDAGÓGICO | 23 |
| 3.1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO | 23 |
| 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 25 |
| 5. ANEXOS | 27 |
| ANEXO 1 – DEPOIMENTO DE VANDA DOS SANTOS OLIVEIRA..... | 27 |
| ANEXO 2 – DEPOIMENTO DE ISABEL MARZANO MARQUES LEÃO | 28 |
| ANEXO 3 – JORNAL O ARQUIDIOCESANO..... | 29 |
| ANEXO 4 – REPRESENTAÇÃO DA IGREJA SÃO GERALDO E A PRAÇA FRANCISCO XAVIER DE VASCONCELOS FEITA POR EMANUEL GONÇALVES PEREIRA..... | 30 |

1. MEMORIAL DE PERCURSO

“Fazer tudo, dar o máximo, trabalhar sempre com a alma e, com toda a alma, quer se trate de conduzir as estrelas a uma nave espacial ou fazer uma simples ponta de lápis...”

(Dom Helder Câmara)

Há algum tempo, eu, Vania Maria Gonçalves Pereira, residente em Congonhas, casada, professora da rede municipal de educação, cursista do LASEB – UFMG, de forma mais clara e orientada pelos professores deste curso, registro com prazer minha trajetória pessoal e profissional.

Neste processo reflexivo que não é fácil, lembro-me da afirmação de Bosi (1995)

“Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas fazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho.”
(BOSI,1995:55)

Lembro também a questão levantada por SOARES (1991):

“ Procuro-me no passado e “outrem me vejo”; não encontro a que fui, encontro alguém que a que sou vai reconstruindo, com a marca do presente. Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura, contaminando pelo aqui e agora”
(SOARES,1991:37).

E ainda no decorrer das aulas do professor João Valdir, na disciplina Fundamentos Históricos e Sociológicos, aprimorei meus conhecimentos para ordenar o raciocínio e realizar uma escrita mais acadêmica. E nas aulas da professora Carmem Eiterer me reportei aos conteúdos de Didática, já ministrados nos cursos de magistério e pedagogia.

Relembro minha base familiar onde obtive as primeiras orientações e formação educacional de meus pais, de forma especial e carinhosa de minha mãe, que me ensinou as primícias da escrita e leitura, depois professores de escolas

públicas, onde cursei o ensino fundamental e médio.

Dei início a minha vida profissional aos dezesseis anos, na atividade socioeconômica, quando cursava Técnico em Contabilidade. Fui selecionada através do projeto Bolsa de Iniciação ao Trabalho, prestando serviço remunerado, com carga horária reduzida para não prejudicar os estudos.

Ao completar dezoito anos, recebi o convite para assumir o cargo de Auxiliar de Contabilidade num estabelecimento comercial, em horário integral, sendo assim passei a estudar à noite. Quando conclui este curso dei início ao Magistério. Tive a oportunidade de trabalhar como auxiliar de secretaria na rede estadual e municipal. Realizei meu estágio e dando continuidade aos estudos, conclui o curso de Pedagogia – Licenciatura Plena em 1998, na Universidade do Estado de Minas Gerais.

No decorrer deste ano prestei concurso público para professora na cidade de Congonhas. Classificada e nomeada tornei-me servidora efetiva da Prefeitura Municipal de Congonhas. Lecionei na Escola Municipal “Judith Augusta Ferreira” coincidentemente onde fui aluna na minha infância. Modestamente, sou uma profissional dedicada e, apesar das oportunidades, não quis trabalhar em dois turnos. Tenho clareza que minha vocação profissional é o magistério.

No ano 2000, contrai o matrimônio e conclui minha primeira Pós-Graduação em Psicopedagogia pela Federação de Escolas Faculdades Integradas Simonsen. Minha vida profissional está articulada à vida pessoal/familiar. Desta forma, é preciso registrar nesse memorial o nascimento, em 2004, de meu primeiro filho, “Emanuel”. Ato esplendido, momento importantíssimo.

No ano seguinte fui convidada a fazer parte da direção da Escola em que trabalhava. Foi gratificante ver o reconhecimento do meu trabalho. Mas, em 2008, por motivos pessoais - acidente gravíssimo do meu esposo e nascimento do meu segundo filho “Ezequiel”- necessitei deixar o cargo e reassumir a docência. Atualmente sou professora no Centro Municipal de Educação Infantil *Pingo de Gente*, com muito gosto. Uma tarefa árdua, cercada de desafios.

Nesta jornada de aproximadamente dezoito anos na área educacional, posso

afirmar que gosto de trabalhar com crianças e pré-adolescentes. É notório perceber como a educação orienta e auxilia as pessoas a conviver com o ambiente e patrimônio. Há mais de trinta anos sou moradora de Congonhas, município do Alto Paraopeba, reconhecido por suas obras de artes, um dos principais integrantes do Circuito Estrada Real, por apresentar um expressivo potencial turístico, histórico e cultural.

O fato de viver em uma cidade com tais características é relevante. Conforme afirmou a professora Maria Luiza Grossi Araújo, durante as aulas da disciplina *Usos e ocupações do espaço*, “*espaço vivido, uma conotação sociocultural*”. Embuída desse sentimento me reporte ao local da minha primeira formatura, a Igreja São Geraldo e sua praça, pois este espaço é muito significativo para minha identidade, assim como de outros sujeitos e grupos sociais que estabelecem laços de identificação. É também um referencial para acessar a minha residência, meu local de trabalho, estabelecimentos comerciais, dentre outros.

O interesse por questões patrimoniais se ampliou com leituras e estudos. Pensar o patrimônio como objeto de estudo e investimento do presente. Ultrapassar a ideia de adoração do passado e buscar refletir sobre os processos. Segundo PELLEGRINO (2002):

“O sentido geral de patrimônio se compõe tendo como princípio estrutural os distintos tipos de elementos que presentificam o passado e encarnam um sentido de continuidade devido às suas particularidades”. (PELLEGRINO,2002:07)

Encontrei neste espaço patrimonial um tema de estudo e pesquisa que irei conciliar à minha prática pedagógica, ao meu percurso de vida, às minhas experiências vivenciadas de forma pessoal e profissional. Sei que trabalharei com representações e significados que os sujeitos dialeticamente constroem e interpretam contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais, pois estarei em busca de maior valorização e conhecimento de um patrimônio do meu bairro, do meu espaço de convivência.

Considero o lugar em questão - Praça Francisco Xavier de Vasconcelos -

importante por ser um bem cultural da comunidade e sociedade que componho. Representa minha herança, com fatos, festejos tradicionais e acontecimentos memoráveis aos meus olhos, onde eu passeava na companhia de minha mãe, meus irmãos e amigos. No passado ali conversávamos, brincávamos, observávamos o movimento de pessoas, veículos... Agora, no presente, ainda passeio, brinco e observo este espaço com meus filhos, alunos, demais familiares e amigos. E ainda após estudos e pesquisas sobre este lugar é possível realizar um processo contínuo ação/reflexão/ação vinculado a minha atuação pedagógica, como educadora da rede municipal de Congonhas.

1.1 Minha história neste lugar

Elegi a Igreja e Praça de São Geraldo como universo de minha pesquisa. Situadas no centro do bairro Dom Oscar, da cidade de Congonhas, pertencente ao meu estado Minas Gerais e próximas da minha residência, fazem parte da minha história, do meu dia-a-dia.

Um dos motivos desta escolha é que para mim este lugar é um patrimônio sempre presente na minha vida e de meus familiares e amigos. Frequentei a catequese e realizei minha primeira eucaristia, juntamente com minha irmã Valdirene nesta Igreja de São Geraldo, em julho de 1982.



Figura 1 – Eu e minha irmã – Primeira Eucaristia em 1982. (Acer vo Pessoal)

Ao rememorar minha trajetória escolar, vem em mente a Igreja e Praça São Geraldo, locais de minha primeira formatura. Tempo que ainda realizava formatura da 4ª série – atual 5º ano. E que nós alunos chamávamos a professora de “tia”. A minha era e é a “Tia Nenem”, Maria das Graças, professora esta que me ensinou na primeira, terceira e quarta série. Ela tem um espaço reservado em minha memória e em meu coração.



Figura 2 – Eu e Tia Nenem na escadaria, entrada principal da Igreja São Geraldo. (Acervo Pessoal)

Sou católica e proveniente de família católica. Assim, ao completar meus 15 anos, recebi uma missa em Ação de Graças, realizada nesta igreja.



Figura 3 – Eu e meus pais Antônio e Maria do Carmo no interior da capela. (Acervo Pessoal)

Nos meses de junho e julho, como de costume realizam-se as festas juninas, e a Praça São Geraldo é um dos palcos destas comemorações. Dentro das minhas possibilidades colaborei prestando serviço voluntário no grupo da 3ª idade, o *Renascer*. Deste grupo minha amada e lembrada mãe fazia parte. Nesta festa eu coordenava/marcava a quadrilha, vestida a caráter.



Figura 4 – Festa Junina 2002 (Acervo Pessoal)

Busquei exemplificar através de várias situações a importância e significados da Praça e Igreja São Geraldo em minha vida. Ao refletir e observar, sob um olhar em busca de significados, de suas relações comigo e a natureza, foi possível tecer uma trama desencadeada por lembranças de vivências nesse espaço.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1. Apresentação do tema

A praça “Francisco Xavier de Vasconcelos”, conhecida como praça do bairro Dom Oscar, situada na cidade de Congonhas e a Igreja São Geraldo são importantes espaços culturais onde a comunidade local e escolar frequentam diariamente e de forma prazerosa. Estes espaços possuem caráter de identificação de vivências pessoais, sociais, culturais – no passado e no presente. Trata-se, então, de um patrimônio. Segundo PELLEGRINO (2002)

“ O sentido geral de patrimônio se compõe tendo como princípio estrutural os distintos tipos de elementos que presentificam o passado e encarnam um sentido de continuidade devido às suas particularidades”. (PELLEGRINO, 2002:07)

Ao estudar a história local é possível perceber tendências nos estudos históricos sobre estes espaços, assim como uma submissão dos ritmos e temas da localidade e a colocação em evidência do local, tendo como suposto uma forte lealdade e sentimento de pertencimento da sociedade e dos indivíduos aí inseridos. A ideia básica é que somos, primeiramente, brasileiros. Ou seja, pertencemos a uma nação. De acordo com Gellner citado por REZNIK (2000) *um homem deve ter uma nacionalidade, assim como deve ter um nariz e duas orelhas.*

O sentimento de pertencimento é fundamental, seja de uma nação ou mesmo de um pequeno grupo. De acordo com Renan citado por REZNIK (2000) três elementos fundamentam uma “comunidade imaginada” ou, para ele, uma cultura nacional: as memórias do passado; o desejo por viver em conjunto; a perpetuação da herança.

REZNIK (2000), citando Stuart Hall, afirma

As identidades são múltiplas e de definição instável: “A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”

O mesmo autor lembra a importância do trabalho com a história local como algo que evidencia as *histórias particulares de indivíduos, vilarejos e grupos específicos*. A partir dessa perspectiva busquei pesquisar a Praça Francisco Xavier de Vasconcelos e a Igreja São Geraldo localizadas no bairro Dom Oscar, no município de Congonhas. O processo de pesquisa transcorreu de abril de 2011 a junho de 2012.

É necessário valorizar, conhecer e zelar por este patrimônio público e singular da cidade de Congonhas. Além de possibilitar aos estudantes a interagir com o mundo em constante transformação.

2.2. Problemas de pesquisa

O que alunos e demais pessoas conhecem sobre a Praça *Francisco Xavier de Vasconcelos* e a Igreja *São Geraldo*? Como se apropriam desses espaços? Qual o valor lhes atribuem? Será possível criar um novo olhar sobre a praça, valorizando seus aspectos físicos e culturais? Essas questões foram norteadoras do processo de pesquisa que visou explicitar a importância e a apropriação desse espaço de forma consciente.

2.3. Objetivos

2.3.1. Objetivo Geral

- Reconhecer a importância dos espaços públicos e sua preservação.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Levantar dados e informações sobre a Praça Francisco Xavier de Vasconcelos e a Igreja São Geraldo.
- Elaborar e montar um jogo pedagógico (Quebra-cabeça), para desenvolver atividades lúdicas com crianças da Educação Infantil – 1º período (4 anos).
- Incentivar melhorias neste espaço de convívio entre as pessoas.

2.4. Justificativa

A Praça “Francisco Xavier Vasconcelos”, conhecida como Praça Dom Oscar e a Igreja São Geraldo são espaços de significados para diversas pessoas e crianças que frequentam prazerosamente estes espaços de cultura , lazer , arborização, socialização...

Os alunos do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente e de outros estabelecimentos escolares têm a praça como referência realizando várias atividades extraclasse durante o decorrer do ano letivo. Propondo a valorização, preservação e utilização consciente deste patrimônio que complementa e suplementa o ensino-aprendizagem realizados em sala de aula, e ainda estimula o gosto por trabalho de campo e apreciação de locais públicos, ambientes externos, paisagens naturais.

Reconhecida como uma praça referência para eventos culturais, encontros, caminhadas, faz-se necessário ações voltadas para a preservação e compreensão do Patrimônio Cultural como um local de aproximação, conhecimento e integração de crianças, jovens adultos e idosos. É importante que os mesmos reconheçam, valorizem e se apropriem da herança cultural a eles pertencente proporcionando aos mesmos a construção de sua identidade e cidadania.

Segundo GEERTZ (1978) *tudo que é produzido pelos seres humanos é cultura. Cada cultura confere ao que é produzido num significado circunscrito...*

Compreendo, assim, que o uso e ocupação do espaço pesquisado tem uma dimensão cultural. Assim como a construção da identidade é possível através dessas vivências. Segundo RODRIGUES,

A identidade alicerça-se em capacidades e em valores, no que somos capazes de compreender do mundo e no significado que damos às nossas vidas.

As potencialidades e as características de uma praça são importantes por este motivo. É interessante valorizarmos o espaço em que convivemos. Os alunos e demais pessoas devem ser agentes transformadores, para tanto se faz necessário conhecer e entender a história da praça e atuar nas suas transformações.

É fundamental construir uma nova visão em relação à praça para que ela se torne ainda mais importante para os usos culturais diversos, tais como teatro, festas, eventos, atividades físicas. Da mesma forma é importante destacar a função social da praça por se tratar de um espaço que promove a sociabilidade, um local propício para o desenvolvimento de atividades de lazer e cultura.

A praça é utilizada por públicos diferentes e de forma diferenciada dependendo dos horários. Pela manhã para caminhadas, à tarde jovens, alunos, e transeuntes também contribuem para a mudança de cenário.

Os piqueniques, as caminhadas, passeatas, campanhas educativas, apresentações teatrais, musicais, shows e outros eventos realizados nestes espaços visam uma maior interação entre os seres humanos, permitindo que os mesmos valorizem e façam parte destes espaços de convivência. Segundo DE ANGELIS (2000)

a praça não é só um elemento físico-estruturador que congrega e referencia a paisagem a paisagem adquirindo conotação simbólica, onde o observador retém na memória enquanto ponto de referência. (DE ANGELIS, 2000:197)

A convivência entre crianças, jovens, adultos e idosos na praça permite momentos de lazer, de trocas geracionais de modo espontâneo melhorando as condições afetivo-sociais.

2.4.1 A construção da Igreja

No período de 16 de outubro de 1971 a 9 de fevereiro de 1974, grande parte da comunidade do bairro Dom Oscar trabalhou na construção da capela de São Geraldo. Inclusive senhoras e crianças, conforme consta em vários registros fotográficos e depoimentos.



Figura 5 – Construção da Capela (Acervo da Igreja São Geraldo)

Isabel Marzano Marques Leão¹ lembra-se de sua participação no mutirão para

¹ Moradora do bairro Dom Oscar, funcionária pública de Congonhas, Isabel é a terceira criança / adolescente sentada no 2º degrau de blusa azul. Ver transcrição de seu depoimento no ANEXO I.

construção da capela:

Não tínhamos igreja, aí nós moradores fomos convidados para ajudar a fundar uma Capela. Muitos de nós, não tínhamos dinheiro para contribuir, aí o Seu Rossini, o administrador das Casas Populares do bairro Dom Oscar, falou que se nós ajudássemos a carregar uma pedra, um tijolo ou um balde de água já estávamos ajudando. Foi um verdadeiro mutirão, todos queriam contribuir, e contribuía com alegria, pois era de coração.

2.4.2 Usos dos espaços

A Praça, a Igreja, seus espaços internos e externos são utilizados para diferentes finalidades. O Salão Comunitário “Pe. João Carlos Chini”, situado ao lado da Igreja é palco de palestras, reuniões, cursos, exposição de trabalhos artesanais, recepção para cumprimentos aos noivos, aplicação de exames de legislação e direção para habilitação de condutores (Banca examinadora DETRAN/MG – Polícia Civil) e outros . Vários grupos comunitários participam de atividades na Igreja e entorno.

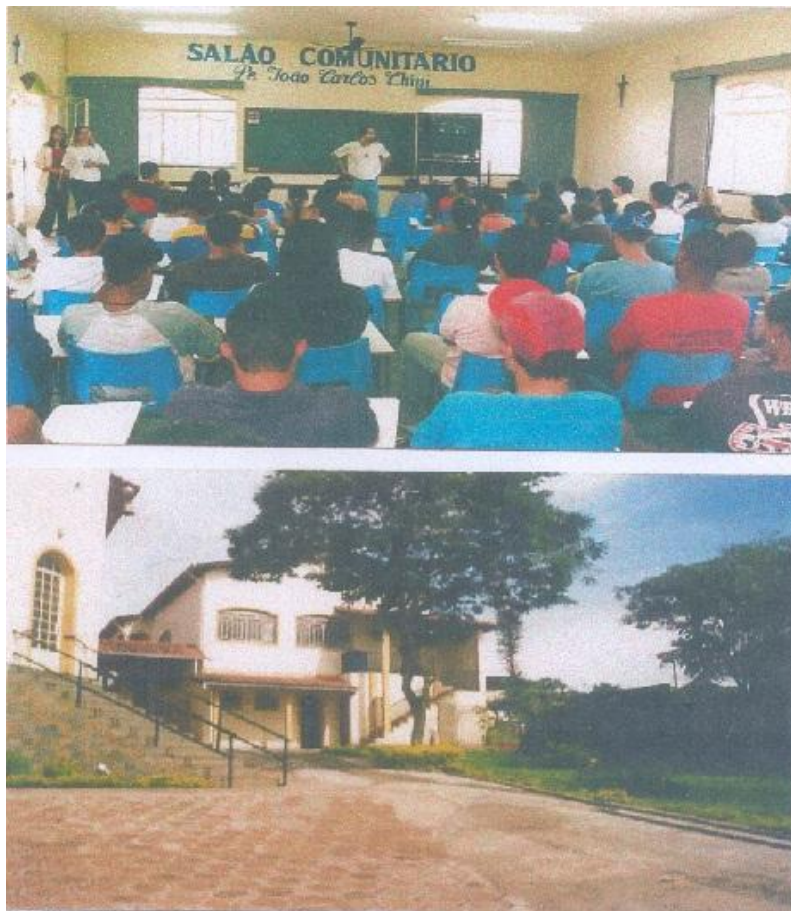


Figura 6 – Palestra e área externa do São Comunitário (Acervo da Igreja São Geraldo)

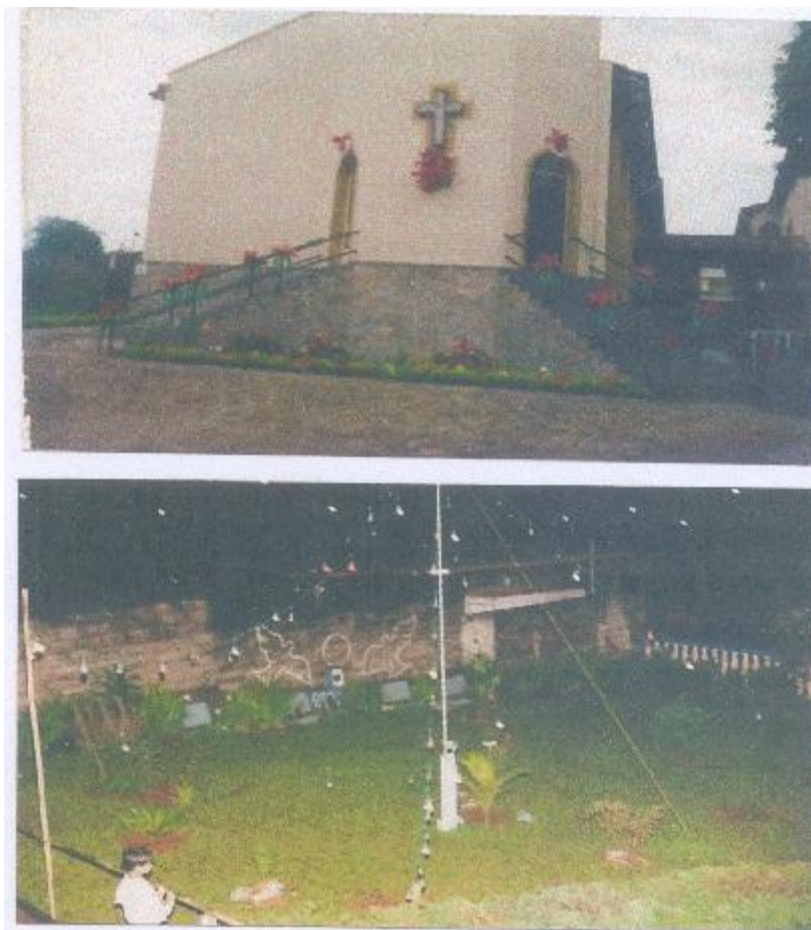


Figura 7 - Adornos natalinos confeccionados por grupos da comunidade do bairro Dom Oscar e jardim da Igreja São Geraldo (Acervo da Igreja São Geraldo)

A Praça e a Igreja são referências para vários moradores, tanto atualmente como no passado. Em seu depoimento, Vanda dos Santos Oliveira², integrante da comunidade do bairro Dom Oscar, conta sobre a sua participação em atividades na Igreja:

Quando comecei a participar desta comunidade, tinha por volta de quatorze anos e ela era ainda uma capelinha de apenas uns 6 X 5 metros, bem pequena. Ajudava a dona Joana que era a zeladora. Eu ia para a adoração das quinze horas, toda quinta-feira. Ajudava a limpar a Capela para a missa, que era uma vez por mês. Hoje me alegro em ver que a Igreja já foi reformada, foi aumentada e ainda está pequena, pois a comunidade vem crescendo cada vez mais. (...)Esqueci de contar, quando comecei a frequentar a Igreja ainda não existia a praça do Dom Oscar, eu presenciei a criação dela, por volta de mil

² Ver o depoimento completo no ANEXO 2.

novecientos e oitenta...

A Igreja aparece também no depoimento de Isabel como referência de lugar quando faltava água no bairro.

Na Igreja a gente se divertia muito porque faltava água no Dom Oscar e a gente tinha que fazer fila para apanhar água, levávamos os baldes, e cada filho carregava um balde para guardar lugar, e aí era a maior confusão, mas era gostoso, tinha muita camaradagem entre os moradores. Todo mundo conhecia todo mundo.

A Praça Francisco Xavier de Vasconcelos, conhecida como Praça do Dom Oscar, foi inaugurada em dezembro de 1984. Poucas modificações foram realizadas ao longo dessas quase três décadas. As que ocorreram foram no ponto de ônibus. Mas, vale a pena relatar que Izmail Teodoro, o Cici, era um jardineiro que prestava serviços voluntários, cuidando da praçinha. Atualmente ele é funcionário público – jardineiro, e continua zelando pela praça. Infelizmente, ele não quis registrar seu depoimento/relato.

Em torno da praça existe uma Unidade de Atenção Primária à Saúde e os seguintes estabelecimentos comerciais:

- Papelaria Popular;
- Drogaria e Perfumaria Francisco de Assis;
- Casa agrícola Agrotico e Pet Shop;
- Point do Açaí;
- Bar Rock Uai;
- Tele água da praça;
- Casa de Carne Popular;
- Eletro Mafer;
- Mega Sorte – Loterias e Serviços;
- Drogaria Seabra;
- Lanchonete e Pastelaria Seabra;
- Supermercado CD;
- Varejão Nova Safra.



Figura 8 - Igreja São Geraldo - Março/2012 – Fotógrafo: Daniel Silva



**Figura 8 - Coreto da Praça Francisco Xavier de Vasconcelos - Março/2012
Fotógrafo: Daniel Silva**

3. PRODUTO PEDAGÓGICO

3.1. Descrição do produto pedagógico

Os dados resultantes da pesquisa sobre a Praça Francisco Xavier de Vasconcelos e a Igreja São Geraldo subsidiaram a confecção de um jogo pedagógico: um “quebra-cabeça”. Um recurso didático propício para a faixa etária dos alunos da Educação Infantil.

O jogo educativo, quebra-cabeça, é um importante recurso pedagógico como já indicado por diversos pesquisadores, tais como Piaget(1978), Cória-Sabini(1986), Chateau(1987), Santos(1998), Grossi(2000), entre outros.

Professores(as) da Educação Infantil trabalham as atividades que envolvem os jogos dentro e fora da sala de aula, contribuindo para a aprendizagem. Acreditamos que a educação se faz com metodologias e estratégias que facilitam o processo de construção de conhecimentos e, ainda, transforma o cotidiano da sala de aula em momentos de lazer.

O jogo proporciona pequenas luzes que se transformam em verdadeiros incêndios no envolvimento das crianças. Aflora o exercício de pensar com lógica, tendo por bases inocentes propostas com soluções divertidas, passando de forma criativa por intrigantes desafios que induzem o educando a pensar, refletir e realizar descobertas. Ao aceitarmos o desafio de um quebra cabeça estaremos situados entre o limite da diversão e o desenvolvimento de raciocínio.

Segundo GROSSI(2000):

O jogo é uma provocação, mas não pode ocorrer o tempo todo. Aprende-se em um constante movimento de estabilização para confortar e desestabilização para aprender o novo. Por isso novas investigações didáticas precisam, nos momentos oportunos criar armadilhas capazes de gerar conflitos insustentáveis nos esquemas de pensamento dos alunos, mergulhando-os em uma rede de conceitos independentes, possibilitando aprendizagens mais fecundas, suprindo assim as deficiências do raciocínio sequencial.(GROSSI, 2000:12)

Na sucessão de situações simples para outras mais complexas o jogo desenvolve o raciocínio do aluno, aguça os sentidos, inquieta e se ajusta a novas situações e aprendizagem se torna melhor. Assim o quebra cabeça mais complexo pode desenvolver a capacidade de pensar, refletir e analisar um tema de aula verdadeiramente produtiva e com objetivos significativos.

A proposta básica na utilização do quebra cabeça na educação é o de penetrar as intrincadas vielas do cérebro humano, através de artifícios tais como objetos, propostas que tenham o objetivo de levantar raciocínios concretos e abstratos do desafiado , isto faz com que ele tenha uma situação de resposta. Segundo CHATEAU(1987):

Quem diz jogo, diz ao mesmo tempo esforço e liberdade, e uma educação pelo jogo deve ser fonte de dificuldade física da mesma maneira que a alegria moral. Repetimos, jogar é buscar um prazer que devemos transpor para a nossa educação, se queremos calcá-la natividade espontânea do jogo.(Chateau,1987:128)

Nesta mesma situação todo seu conteúdo intelectual ou parte dele, serão projetados em nível desejado, advindo daí, novas atitudes ou enriquecimento. É bom lembrar que o uso do termo atitude é aqui utilizado, como resposta antecipada a qualquer situação de realidade. Outro objetivo, talvez mais sutil, é o de levar o nosso aluno a uma postura mais crítica da realidade através do que existe intrigante em cada proposta real.

Para confeccionar o quebra-cabeça da Praça Francisco Xavier Vasconcelos e Igreja São Geraldo elegi uma fotografia recente em que o espaço é de fácil reconhecimento.



**Figura 10 - Praça
"Francisco Xavier
Vasconcelos e Igreja
São Geraldo
Fotógrafo:
Daniel Silva
Março/2012**

A intenção é propiciar aos alunos, além da brincadeira e desafio de tentar compor o quebra-cabeça, uma oportunidade de leitura da imagem como fonte de estudo. Segundo RICCI (2007)

O aluno deve ser incentivado a utilizar uma imagem com fonte de pesquisa, apresentar as informações sobre ela: nome do autor, data lugar, pessoa ou situação retratada, nome do proprietário ou da instituição ao qual a imagem pertence. (Ricci, 2007:30)

Cabe a nós professores fazer o uso do jogo pedagógico, dosando a carga de enigmas em cada conteúdo e faixa etária a ser utilizado adequadamente. O quebra cabeça confeccionado contempla alunos do 1º período da Educação Infantil, que são crianças de quatro anos de idade.

E o quebra cabeça, um dos principais jogos educativos, tem um foco que pode ser considerado objetivo para as melhores cabeças, está sempre pronto para montar.



Figura 11 – Quebra cabeça – peças e caixa



Figura 12 – Quebra cabeça – peças e caixa

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, Otília .ET. Alli. *A cidade do pensamento*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- Atlas Escolar Histórico e Geográfico do município de Congonhas.1ª edição: SME .
Lição de Cidadania. 2008
- BOSI, Éclea. *Memória e Sociedade – Lembranças de Velhos*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- DE ANGELIS, Bruno Luís Domingos de. *A praça no contexto das Cidades*; São Paulo, 2000.
- FURTADO, Marília Rocha. *Os discursos e a construção dos leitores na perspectiva dos gêneros textuais: condições de produção de leitura na escola*. Dissertação Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2007 .
- HISSA, Cássio Eduardo Viana . *Saberes Ambientais – Desafios para o conhecimento disciplinar*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008
- PEREIRA. Lusia Ribeiro; VIEIRA, Martha Lourenço. *Fazer pesquisa é um problema?* Belo Horizonte: Editora, 1999.
- REZNIK, Luís. Qual o lugar da História Local? Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAA6yEAB/qual-lugar-historia-local>
- RICCI, Cláudia Sapag. *Pesquisa como ensino. Textos de apoio. Propostas de trabalho*.2ªed.Belo Horizonte: Autêntica, 2007
- RODRIGUES, Sonia Regina Rocha. A Importância da Cultura na Formação do Cidadão. Disponível em <http://www.qdivertido.com.br/verartigo.php?codigo=57>
- SOARES, Magda. *Metamemória – memórias: Travessia de uma educadora*. São Paulo: Cortez, 1990

5. ANEXOS

Anexo 1 – Depoimento de Vanda dos Santos Oliveira

Vanda dos Santos Oliveira, integrante da comunidade do bairro Dom Oscar, município de Congonhas, escreve:

É com grande alegria e satisfação que venho colaborar um com Vania Maria Gonçalves Pereira, cursista do LASEB – UFMG. Nestas poucas linhas, relato parte da convivência e colaboração para com a Igreja São Geraldo, da qual participo em várias atividades.

Quando comecei a participar desta comunidade, tinha por volta de quatorze anos e ela era ainda uma capelinha de apenas uns 6 X 5 metros, bem pequena. Ajudava a dona Joana que era a zeladora. Eu ia para a adoração das quinze horas, toda quinta-feira. Ajudava a limpar a Capela para a missa, que era uma vez por mês. Hoje me alegro em ver que a Igreja já foi reformada, foi aumentada e ainda está pequena, pois a comunidade vem crescendo cada vez mais.

Fui ministra da Eucaristia por vários anos, hoje sou membro do Apostolado da Oração, da Liturgia e sou catequista preparando adultos para a primeira Eucaristia e Crisma. Faço parte do Conselho da Mulher de Congonhas, do CEAMEC (Centro de Apoio ao Menor de Congonhas). Enfim, tenho a grata satisfação de poder contribuir um pouquinho com a minha comunidade e para com todas as pessoas. Me sinto feliz ao ver que muitas das criancinhas crescidas, já estão casadas, formadas e constituindo novas famílias, novos cidadãos como a Vania.

Vania, quando você solicitou que escrevesse sobre a comunidade de São Geraldo e minhas atividades a ela relacionadas não tenho muito o que falar, mas a agradecer a oportunidade de poder ser útil às pessoas e de modo especial a Deus por me conceder o privilégio de conhecer e conviver com pessoas maravilhosas. Repito, é um prazer colaborar com o desenvolvimento do seu trabalho acadêmico.

Lembro-me de você ainda criança, e hoje me orgulho muito de sua pessoa. Que Deus sempre abençoe você e sua família. Ah... Sua carreira profissional e das demais professoras também.

Esqueci de contar, quando comecei a frequentar a Igreja ainda não existia a praça do Dom Oscar, eu presenciei a criação dela, por volta de mil novecentos e oitenta...

Anexo 2 – Depoimento de Isabel Marzano Marques Leão

Isabel Marzano Marques Leão, moradora do bairro Dom Oscar, na Rua Entre Rios, nº 287, funcionária pública de Congonhas, relata:

Mudei para o bairro Dom Oscar no ano de mil novecentos e sessenta e nove. As casinhas eram muito simples, me lembro como se fosse hoje da cerquinha que tinha em frente a minha casa, parecia essas cerquinhas de fazendinha, era linda.

Naquele tempo era somente o bairro Dom Oscar, cercado por mato. Não existia lotação era só poeira, e para irmos ao centro da cidade de Congonhas, tinha que levar um paninho para limpar o sapato, até éramos chamados de “Pé de Pomba”.

Para estudar tinha somente uma Escola, que hoje é o CEMEI Pingo de Gente, tínhamos que levar uma cadeira de casa na cabeça, sentávamos no chão e escrevíamos em cima desta cadeira, que transformava em carteira. Lembro-me da primeira professora a Dona Lêda. Descíamos para buscar lenha na beira do rio, e aproveitávamos para nadar, o rio era tudo de bom, divertimento. Não tínhamos igreja, aí nós moradores fomos convidados para ajudar a fundar uma Capela.

Muitos de nós, não tínhamos dinheiro para contribuir, aí o Seu Rossini, o administrador das Casas Populares do bairro Dom Oscar, falou que se nós ajudássemos a carregar uma pedra, um tijolo ou um balde de água já estávamos ajudando. Foi um verdadeiro mutirão, todos queriam contribuir, e contribuíaam com alegria, pois era de coração.

A água buscávamos na Fonte dos Moinhos, que chamávamos de Biquinha. Foi realizada a campanha do cimento, dos tijolos, da areia, dos pedreiros enfim tudo foi doação.

De repente, do nada o Senhor Zué apareceu com uma Kombi, e esta foi nossa primeira lotação. O ponto era na pracinha, lá tinha uma árvore que todos tinham medo, pois era chamada “árvore da noiva”, as pessoas diziam que aparecia uma mulher vestida de branco debaixo desta árvore, e quando alguém chegava mais perto, ela sumia. Conta-se que certa vez, a Kombi, que era o lotação na época, parou para uma mulher de branco que sinalizava, quando o trocador abriu a porta para ela entrar, a mesma desapareceu de tanto susto o trocador desmaiou.

Na Igreja a gente se divertia muito porque faltava água no Dom Oscar e a gente tinha que fazer fila para apanhar água, levávamos os baldes, e cada filho carregava um balde para guardar lugar, e aí era a maior confusão, mas era gostoso, tinha muita camaradagem entre os moradores. Todo mundo conhecia todo mundo. Lembro-me também do Seu Bolinha, que todos nós comprávamos leite na mão dele, trazido em uma mula, todos os dias, também tinha fila para pegar o leite.

No clube, que hoje esta destruído, dançávamos muito, e era sempre cheio de jovens do Dom Oscar. Vou deixar um pouco para outras pessoas contarem, se não vou longe.

Agradeço a você, Vania por fazer relembrar lembranças tão bacanas da minha infância e adolescência.

Capela de São Geraldo Majella

SITUADA NO BAIRRO D. OSCAR, CONGONHAS - MG.

O Bairro D. Oscar é constituído por 202 (duzentas e duas) casas populares construídas pela COHAB, em terreno que foi da Basílica do Senhor Bom Jesus, doado pela Arquidiocese à COHAB, para a construção de casas populares.

Quando eu (Pe. José Antero Barreto de Macedo C.S.S.R.) cheguei a Congonhas, foi-me entregue aquele bairro, para lá dar assistência espiritual. Aos 25 de março de 1971 celebrei pela primeira vez ali no Grupo Escolar. A frequência era bem pouca, mas foi aumentando, e a sala de aula onde celebrávamos a Eucaristia se tornou muito pequena. Tive então a idéia de construir uma capela que daria condições materiais melhores e também uniria o povo em torno de um objetivo comum, o que facilitaria também a formação de uma comunidade de base. Em maio de 1971, a Arquidiocese, através de D. Oscar, deu licença para a construção da Capela, em terreno da Basílica, junto às casas populares.

No dia 16 de outubro de 1971, dia de S. Geraldo, foi posta a Pedra Fundamental e celebrada, no local onde seria a capela, a santa Missa. Começamos então as campanhas para a arrecadação de donativos para a construção.

A planta da capela foi feita gratuitamente por um engenheiro da "cohab". Devo destacar a ajuda da Arquidiocese que, por bondade e generosida-

de de D. Oscar de Oliveira, nos ajudou com a importância de Cr\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros). Também do Rio de Janeiro, devotos de S. Geraldo mandavam mensalmente uma ajuda de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) e às vezes mais. Não posso deixar de consignar também os trabalhos prestados pelo Sr. Rossini Marcossi, administrador do Bairro D. Oscar, que muito ajudou; também outras pessoas que ajudaram arrecadando os donativos: Maria Macedo, Marta Monteiro de Castro, Joana Alves, etc.

Assim, com os recursos angariados desta forma, chegamos a concluir a Capela de S. Geraldo.

Tem por medida: 18m x 9,5m, uma sacristia e um banheiro. O lote em volta da Capela tem as seguintes medidas: 10 m para trás, 10 m do lado esquerdo, 10 m do lado direito e 50 m na frente.

No dia 9 de fevereiro de 1974 às 17 h., contamos com a presença honrosa de D. Oscar de Oliveira, que veio para dar a bênção da Capela. E assim, com a bênção e a missa celebrada por D. Oscar, Pe. José Cândido Barbosa, Pe. José Antero B. de Macedo, podemos agradecer a S. Geraldo esta obra terminada para a glória de Deus e o bem espiritual do povo do Bairro D. Oscar.

Congonhas, 4 de março de 1974
Pe. José Antero B. de Macedo

Anexo 4 - Representação da Igreja São Geraldo e a Praça Francisco Xavier de Vasconcelos feita por Emanuel Gonçalves Pereira

